



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

PRESIDÊNCIA

Av. Luís de Camões, Lote A4 - R/C Esq.
2870 - 170 Montijo
Tel. 212 307 900 Fax: 210 435 564
Tlm: 919 538 998
e-mail: presidencia@aspl.pt

À Comissão Parlamentar de Educação e Ciência
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
Palácio de S. Bento, Praça da Constituição de 1976
1249-068 Lisboa

Data: 12/06/2023

N/Ref. Ofício n.º 13 ASPL – P/2023

Assunto: Petição n.º 143/XV/1.ª - Pela cessação do Projeto MAIA - Pedido de informação

Exm.ºs Senhor Presidente da 8ª Comissão e Exmos Senhores deputados da 8ª Comissão da Assembleia da República,

A Associação Sindical dos Professores Licenciados (a partir de agora, ASPL), em cumprimento do disposto na Lei de Exercício do Direito de Petição (LEDP), vem prestar as informações solicitadas, dando conta a essa Comissão da sua posição sobre o a Cessação do Projeto MAIA– nos termos que a seguir se expõe:

Projeto MAIA : Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica

Introdução

A avaliação pedagógica é uma ferramenta fundamental no processo educativo, uma vez que fornece informações fundamentais sobre o progresso e o desenvolvimento dos alunos,

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo
Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

possibilitando a identificação de eventuais dificuldades e a formulação de estratégias de intervenção adequadas.

Assim, é claro que a avaliação é um processo complexo e que envolve variadas metodologias e instrumentos, que vão desde a seleção e adaptação dos critérios de avaliação e dos métodos de avaliação ao contexto, bem como a primazia dada ao *feedback* e ao acompanhamento dos resultados, no sentido de melhorar a qualidade do ato educativo e o aproveitamento dos alunos.

O projeto MAIA – Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica, é uma iniciativa que tem como objetivo desenvolver e aprofundar a compreensão sobre os processos de avaliação pedagógica, promovendo uma análise mais precisa e abrangente do desempenho dos alunos, bem como das práticas de ensino adotadas.

O projeto MAIA visa aperfeiçoar esses aspetos através de uma abordagem abrangente que engloba a monitorização, supervisão, acompanhamento e análise dos dados num esforço de uniformização e consistência das práticas entre os agentes individuais e coletivos.

No que às escolas diz respeito, podemos resumir as intenções pragmáticas do processo em duas partes fundamentais:

- a) A monitorização, que consiste na recolha sistemática de dados relacionados com a avaliação pedagógica, tais como resultados de testes, notas, observações em sala de aula e *feedback* aos e dos alunos. Esta recolha de dados é realizada de forma contínua e sistemática, permitindo o acompanhamento do progresso dos estudantes ao longo do tempo.
- b) O acompanhamento, que se assume com uma etapa essencial do projeto MAIA, pois envolve a análise e interpretação dos dados recolhidos de modo a compreender o desempenho dos alunos, identificar padrões e tendências, e detetar possíveis problemas ou lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

Em suma, o projeto MAIA é uma iniciativa abrangente e ambiciosa que procura melhorar a avaliação pedagógica através da monitorização e acompanhamento dos agentes educativos.

Como se desenvolve o projeto MAIA numa escola

A implementação do projeto MAIA numa escola pode seguir as seguintes etapas:

- a) **Planeamento:** Realização de uma análise das necessidades e recursos da escola, identificando os objetivos específicos do projeto MAIA que se deseja alcançar. Definição de uma equipa responsável pela implementação e que envolva professores, diretores e outros agentes relevantes (psicólogos, técnicos de Ciências da Educação, entre outros).
- b) **Capacitação e formação:** Fornecimento de formação adequada para os professores e demais profissionais envolvidos no projeto. Isso pode incluir workshops, seminários ou formação acreditada para familiarizá-los com as metodologias de avaliação propostas pelo projeto MAIA.
- c) **Desenvolvimento de diretrizes:** Elaboração de diretrizes claras e específicas para a implementação do projeto MAIA na escola. Isso pode incluir procedimentos para recolha de dados, análise dos resultados, feedback aos alunos e estratégias de intervenção para melhoria dos resultados.
- d) **Recolha de dados:** Implementação de mecanismos e ferramentas para recolha de dados relevantes sobre o desempenho dos alunos. Isso pode envolver testes padronizados, observações em sala de aula, portfólios de trabalho dos alunos, entrevistas ou outros métodos de recolha de informações.
- e) **Análise e interpretação dos dados:** Realização de uma análise criteriosa dos dados recolhidos, identificando padrões, pontos fortes e áreas de melhoria. Estas

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo
Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

informações servirão para adaptar as estratégias de ensino e oferecer suporte personalizado aos alunos.

f) Monitorização e acompanhamento contínuo: Estabelecimento de um sistema de monitorização para acompanhar o progresso dos alunos ao longo do tempo, podendo incluir avaliações periódicas, reuniões de equipa (geralmente de Grupos Disciplinares e Conselho de Turma) para revisão dos resultados e ajustes nas práticas pedagógicas, conforme necessário.

g) Intervenção e apoio: Desenvolvimento de estratégias de intervenção para apoiar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pode envolver sessões de reforço, aconselhamento pedagógico ou parcerias com profissionais especializados, como psicólogos.

h) Avaliação e feedback: Realização de uma avaliação periódica do próprio projeto MAIA na escola, solicitando feedback dos professores, alunos e pais para identificar pontos fortes e áreas de melhoria. Estas informações servirão para ajustar e melhorar a implementação do projeto.

i) Partilha de boas práticas: Promover a troca de experiências e boas práticas entre os professores e escolas. Isso pode ocorrer através de grupos de estudo, eventos de partilha (seminários, encontros, etc.) ou colaborações interescolares (geralmente dentro do âmbito dos CFAE, mas, de preferência entre escolas afastadas).

j) Avaliação de impacto: Avaliação do impacto do projeto MAIA na escola e nos alunos através da análise dos resultados e do clima escolar (aqui entendido como perceção e comportamentos da comunidade educativa relativamente ao projeto) para determinar se o projeto está a alcançar os objetivos estabelecidos inicialmente.

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

Convém realçar que os pontos elencados resultam de um esforço de sistematização, pelo que a implementação do projeto MAIA varia necessariamente de acordo com as necessidades e contextos específicos de cada Agrupamentos de Escolas e dentro destes, em cada escola.

Burocracia – O domínio das grelhas

A implementação do projeto MAIA, fruto da sua complexidade, vem exigir muitas horas de trabalho suplementar aos diversos promotores, de modo a poder garantir a aplicação das várias fases em cada escola.

Como sabemos, é o pessoal docente quem cumpre a esmagadora maioria das tarefas de coordenação e aplicação do projeto nas escolas. Não é, portanto, de estranhar que embora diversos agentes educativos relatem o excesso de trabalho que este projeto exige, são, sobretudo, os professores, que mencionam o enorme aumento da burocracia no processo de avaliação pedagógica, uma vez que o projeto pretende recolher dados de forma sistemática e contínua, existindo a necessidade de criar novos procedimentos, protocolos e etapas administrativas para gerir e processar as informações obtidas.

Assim, o aumento da burocracia tem resultado numa carga adicional de trabalho para os profissionais da educação, como professores, coordenadores (de Departamento e de Diretores de Turma, por exemplo) e diretores. Estes agentes precisam de dedicar mais tempo e recursos para a recolha, registo e análise dos dados, o que pode afetar a sua capacidade de se concentrar diretamente no ensino e no suporte aos alunos. São as famosas e múltiplas grelhas!

Além disso, a introdução de novos procedimentos burocráticos têm gerado uma sensação de sobrecarga e desmotivação entre os profissionais da educação, que percecionam essas tarefas adicionais como uma imposição e uma distração das atividades pedagógicas mais diretas e relevantes para a aprendizagem dos alunos.

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo
Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

Outro aspeto a ser considerado, é o risco de que a ênfase na recolha de dados burocráticos possa levar a uma cultura de "ensinar para o teste" ou "ensinar para a avaliação". Os professores sentem a pressão de se concentrarem principalmente nos conteúdos e competências que serão avaliados de forma quantitativa, negligenciando outras áreas importantes do desenvolvimento dos alunos, como a criatividade, a curiosidade e o pensamento crítico.

Não que o teste preconizado pelo projeto MAIA seja difícil, mas como o exigido ao docente é que todos os alunos obtenham sucesso, afunila-se tanto o que se ensina, que, na verdade, ensina-se menos do que se devia.

É também importante destacar que, embora a recolha de dados seja valiosa para fornecer informações sobre o desempenho dos alunos, a avaliação pedagógica não deve tornar-se excessivamente burocrática a ponto de comprometer a qualidade da educação. É essencial encontrar um equilíbrio entre a necessidade de informações e a sobrecarga administrativa, priorizando sempre o bem-estar e o crescimento integral dos alunos, bem como acautelar o respeito pelo horário dos docentes, que, devido ao incremento e complexificação das tarefas a seu cargo, tem levado a uma política de sobretrabalho, e esta a um enorme desgaste e cansaço, por parte dos professores.

Mais trabalho, menos tempo – Sobretrabalho

Um dos problemas mais relatados relativamente ao projeto MAIA relaciona-se com o aumento de trabalho dos professores, como resultado da sua implementação. Embora o projeto MAIA possa ter a intenção de melhorar a avaliação pedagógica, é importante considerar o impacto na carga de trabalho dos professores.

A recolha de dados e a análise dos resultados exigem tempo, que não é dado aos professores para todas as tarefas e esforço acrescido a estes profissionais. Eles são responsáveis pela elaboração e correção de testes padronizados, por registar observações em

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

sala de aula, criar e rever portfólios dos alunos, harmonizar conteúdos e práticas, para além do planeamento das aulas, preparação dos materiais pedagógicos, correção de outros trabalhos solicitados aos alunos, participação em atividades extracurriculares, entre outras infindáveis tarefas.

A este propósito, as longas reuniões de harmonização, isto é, o esforço de manutenção do mesmo ritmo de ensino nas turmas de um docente e, entre estas e as restantes turmas da escola, de modo a que os testes sejam aplicados no mesmo intervalo temporal, é outro dos fatores apontados para o excesso de horas dedicadas ao projeto.

Por outro lado, o preenchimento de modelos e relatórios infindáveis, muitas vezes solicitando parte da mesma informação, consomem horas de trabalho. E, convém lembrar que alguns destes dados têm que ser registados ao longo dos dias e apenas são solicitados em épocas especiais, como, por exemplo, aquando de determinadas reuniões (de Departamento, Grupo Disciplinar ou Direção de Turma) ou nos finais dos períodos escolares.

A elaboração conjunta de testes padronizados que atendam a todo o universo também é uma tarefa complexa e consumidora de muito tempo.

Por outro lado, atendendo ao *feedback*, parametrizar de acordo com a conceptualização de rúbricas, considerando, por exemplo, rubricas de natureza analítica utilizando critérios, níveis de desempenho e percentagens, a partir de informação obtida a partir de descritores e indicadores; ou rubricas de natureza holística em que são considerados apenas níveis de desempenho e as percentagens, usando a descrição do desempenho, tendo em conta os critérios previamente elaborados, demonstra claramente a complexificação que é dada ao processo, sem ter em consideração o número de alunos que cada docente tem a seu cargo, a carga letiva pesadíssima ou a atenção necessária que se tem de dar às necessidades diferenciadas de uma parte dos alunos.

Assim, é inevitável a sobrecarga de trabalho dos professores que, como se sabe, tem várias consequências negativas, como afetar a qualidade do ensino, pois os professores têm

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

menos tempo disponível para planear as aulas, adaptar estratégias pedagógicas e fornecer um feedback detalhado aos alunos. Isso acaba por prejudicar a experiência de aprendizagem dos estudantes e limitar a diversidade de abordagens educacionais.

Além disso, o aumento de trabalho leva a um incremento do stress e *burnout* dos professores, conforme tem vindo a ser salientado por diversos estudos, e que conseguimos corroborar através de vários depoimentos que os nossos sócios nos fazem chegar ou de partilhas que nos fazem presencialmente, aquando dos atendimentos que lhes realizamos. Este sobretabalho tem provocado enormes desequilíbrios entre a vida profissional e a pessoal, resultando numa sobrecarga de trabalho e diminuição da motivação e satisfação no trabalho. Como sabemos, esta realidade tem impacto negativo na retenção de professores qualificados e comprometidos, bem como renovação da profissão, fruto da sua baixa atratividade, afetando a estabilidade e a qualidade das equipas docentes das escolas.

Também é importante considerar que os professores já enfrentam uma série de responsabilidades e pressões no ambiente escolar, pelo que o acréscimo de tarefas relacionadas com o projeto MAIA adiciona uma camada de complexidade e de tarefas administrativas, desviando o foco do objetivo principal do ensino e da interação direta com os alunos.

Em suma, a implementação do projeto MAIA resulta num aumento de trabalho dos professores, sem que sejam estipuladas horas adequadas à realização desse acréscimo de trabalho, daí que seja essencial repensar as distribuições das componentes constituintes dos horários dos professores, designadamente da componente letiva e não letiva de trabalho de estabelecimento, bem como da componente individual, e ainda pensar em medidas de apoio e de reconhecimento aos professores, de modo a mitigar os impactos negativos e a promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável.

Desajustamentos: Avaliação, classificação, aprendizagens e controlo(s)

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

O projeto MAIA baseia-se em alguns princípios que se estivessem de acordo com o *ethos* da educação nacional e do sistema educativo como um todo poderia fazer sentido a sua implementação. Mas, a verdade é que o que o projeto preconiza não está ajustado ao que a escola quer do aluno, o que a Universidade quererá e ao que o mercado de trabalho valorizará.

O objetivo final do projeto MAIA é contribuir positivamente para que a taxa de retenção dos alunos se aproxime de zero. Este objetivo é conseguido através do reforço da avaliação formativa em detrimento da avaliação formal baseado em testes *complexos e difíceis* que preparam para o exame. Os testes são padronizados e as respostas são dissecadas de modo a que de qualquer coisa que se coloque na resposta se extraia um conjunto limitado de pontos que somados darão para a positiva!

E mesmo que, por azar, a escola insista em fazer um ou dois testes por período escolar e o aluno tenha o infortúnio de não atingir a classificação mínima, entram em campo os chavões com grelhas (muitas grelhas) que vão dissecar, artificialmente, o aluno de modo a construir um modelo de padrões mínimos que o fazem transitar. E, caso o aluno tenha mesmo muita infelicidade, existem escolas que excluem o teste que o aluno fez com a classificação mais baixa!

É avaliar em vez de classificar, olhar para além dos conteúdos, valorizar competências e percursos, promover pedagogias ativas mais centradas nos alunos, de modo a envolvê-los e não a dificultar a sua integração... Visto assim, seria bom, o problema é que, como vimos, existe um desajustamento entre o que se pretende e os meios humanos e materiais ao seu dispor. Deste modo, o processo é invertido e o que interessa é o fim e não o percurso. Os alunos não vão superar as suas dificuldades, mas o processo de avaliação conduzirá o aluno aos objetivos mínimos, para progredir.

Ou seja, o aluno transitará de ano de escolaridade sem que se desenvolvam as competências e as aprendizagens necessárias para prosseguir com um trajeto educativo robusto. Daqui resulta, que uma esmagadora maioria destes alunos não vão estar preparados

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

para enfrentar os desafios do ensino secundário nos Cursos Científico-Humanísticos que, regra geral, dão acesso aos cursos universitários mais prestigiados e que asseguram uma maior realização profissional futura.

E mesmo que estes alunos sigam por Cursos Profissionais e concluem o 12º ano, o controlo das aprendizagens através do exame obrigatório de Português, História, Matemática ou Física e Química, entre outros, encarregar-se-á de colocar estes alunos diretamente no mercado de trabalho ou em cursos universitários de *fim de linha*.

É evidente que a obrigatoriedade do ensino até ao 12º ano acarretou um enorme aumento dos possíveis candidatos à Universidade, mas, na realidade, os cursos que interessam e o número de alunos admitidos nesses cursos não se alterou substancialmente. Ou seja, continuam a ser deixados de fora, e desde muito cedo, muitos alunos. O seu futuro é traçado sem apelo nem agrado. Deste modo, o elevador social sai da escola.

Gera-se uma cultura de facilitismo, de engano, onde os critérios de transição são mesmo mínimos e onde apenas os mais abastados e esclarecidos conseguem trilhar um caminho onde os critérios máximos são a meta mínima anual.

Com o projeto MAIA cria-se uma escola da desresponsabilização, mas no final do ensino secundário cobra-se o que nunca se exigiu.

Conclusão

Como vimos, o projeto MAIA é construído com fundamentos teóricos fortes, embora não consensuais, que são conhecidos da investigação há muitas décadas, e que aposta na redução da realidade educativa e avaliativa a determinadas variáveis quantificadas, de modo a atingir resultados considerados satisfatórios, mas artificialmente conseguidos.

Este projeto é, claramente, um exemplo de uma prática *top-down*, assente em princípios burocráticos que visa limitar o raio de ação do docente através da parametrização

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

das suas práticas, numa espécie de roteiro de atuação, impondo a melhoria dos resultados sem que estes reflitam a realidade educativa.

Mais, esta inflação dos resultados cria uma cultura de facilitismo que prejudica os alunos em geral, mas, sobretudo, os que mais necessitam da escola para melhorar a sua condição de vida.

Por outro lado, ao nível da execução, os professores são chamados a contribuir sem que exista um real levantamento das condições e necessidades materiais e humanas para colocar realmente o projeto em prática e não apenas uma caricatura que desfaz os sonhos e ambições de muitas crianças e jovens.

Assim, levando em consideração algumas das legítimas dúvidas, porque baseadas na experiência no terreno e formação científica e pedagógica adequadas, que são colocadas pelos docentes acerca da viabilidade do projeto MAIA, e tendo também em conta o esforço de desburocratizar que a tutela pretende levar a cabo, a Associação Sindical de Professores Licenciados considera que o projeto deve ser reavaliado e deverão ser dadas condições de trabalho adequadas e dignas aos docentes.

Neste âmbito, propomos:

- a) Suspensão imediata do projeto MAIA nos moldes atuais;
- b) Concessão de autonomia pedagógica e científica ao corpo docente para que as escolas desenvolvam Projetos de Intervenção e referenciais de avaliação adaptadas ao seu contexto;
- c) Redução da componente letiva e do número de alunos por turma, de modo a melhorar a qualidade do ensino e da avaliação.

Gratos pela atenção dispensada por Vossas Excelências, subscrevemo-nos atenciosamente.

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt



ASSOCIAÇÃO SINDICAL DE PROFESSORES LICENCIADOS

Pel'A Direção Nacional da ASPL,

A Presidente

(*Maria de Fátima Ferreira*)

Presidência

Av. Luís de Camões, Lote A4, R/C Esq., 2870-170 Montijo

Tel.: 212 307 900 / Fax: 210 435 564, Tlm.: 919 538 998

presidencia@aspl.pt

www.aspl.pt